

IDENTIFICAÇÃO DE *Candida dubliniensis* DA CAVIDADE ORAL DE PACIENTES COM INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

Moris DV¹, Miyashita F², Pukinskas SRBS², Souza LR¹, Mendes RP¹, Martins MA².

Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP¹; Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP².
e-mail: danielamoris@fmb.unesp.br

C. dubliniensis, descrita na Irlanda em 1995 por Sullivan et al., revela características bioquímicas e morfológicas muito semelhantes às de *C. albicans*, sendo necessários métodos moleculares para diferenciá-las. Esta espécie foi isolada da cavidade oral de pacientes infectados com o HIV e com aids, os fatores de risco para a presença desta espécie ainda não estão bem estabelecidos, mas a virulência parece ser semelhante à da *C. albicans*. A *C. dubliniensis* apresenta maior atividade de proteinase que *C. albicans*, maior aderência à mucosa oral, formação de hifas lentamente, sugerindo menor poder de invasão e apresenta resistência aos azólicos. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de colonização e ou infecção da cavidade oral de indivíduos infectados pelo HIV, por *C. dubliniensis*. **Material e Métodos:** Do total de 300 cepas até o momento foram analisadas 106 cepas, identificadas fenotipicamente como *C. albicans* isoladas de indivíduos com infecção pelo HIV e aids. A diferenciação entre *C. albicans* e *C. dubliniensis* foi feita pela técnica de PCR utilizando-se um par de *primer* para *C. albicans* (senso: CAL5-5'TGTTGCTCTCTCGGGGGCGGCCG-3'; anti-senso: NL4CAL – 5'AAGATCATTATGCCAACATCCTAGGTAAA3') e outro par para *C. dubliniensis* (senso: CDU2-5'AGTTACTCTTTTCGGGGGTGGCCT-3 anti-senso: NL4CAL 5'AAGATCATTATGCCAACATCCTAGGTAAA3'), desnaturaçãõ inicial de 94°C por 5', 35 ciclos de 95°C por 30"; 65°C por 45"; 72°C por 30" e extensão final de 10' a 72°C. O fragmento amplificado pelos primers CAL5/NL4CAL e DU2/NL4CAL foi de 175pb para ambas as espécies. **Resultados:** Todas as cepas analisadas foram caracterizadas molecularmente como *C. albicans*. **Comentários:** Os relatos nacionais, utilizando banco de cepas e diferentes métodos moleculares, indicaram prevalência de 1,5 a 5,4% de *C. dubliniensis*. Diferentemente ao descrito, os resultados preliminares do presente trabalho ainda não detectaram *C. dubliniensis* na população HIV positiva estudada.